

Integrando a música ao Ensino de Química: uma abordagem alternativa para o ensino/aprendizagem de Propriedades Coligativas

Brenno Ralf Maciel Oliveira¹ (IC)*, Marcelo Maia Cirino² (PQ)

<brenno_ralf@hotmail.com>

^{1,2} Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo 5790 Jd. Universitário, Maringá – PR, CEP 87020-900

Palavras Chave: Propriedades Coligativas, Método colaborativo, Música e ensino.

Introdução

O atual cenário escolar é bastante diferente daquele observado há algumas décadas atrás. A geração de hoje em dia, chamada geração Y, compõe uma classe de jovens nativos digitais que ao se defrontarem com professores de gerações anteriores mostram total desinteresse pela abordagem desatualizada nas salas de aula. Segundo Almeida e Silva¹ (1998) “corremos o risco de ficar falando e lendo sozinhos, reclamando participação e espírito crítico em nossas aulas, enquanto ‘eles’ estarão vendo televisão, imersos em sons, walkmans, imagens e videogames” (p.102). Daí, surge a extrema necessidade de atualizar as abordagens de ensino, lançando mão de ferramentas inovadoras que sejam capazes de fomentar o interesse e auxiliar na construção de conhecimentos químicos. Concordamos com Ferreira² (2002) quanto à potencialidade do recurso musical, pois ele abre caminho para um segundo caminho que não é o verbal (p. 13). Seguindo estes princípios norteadores de inovação e novas tendências de ensino, desenvolvemos uma unidade didática para alunos do segundo ano do Ensino Médio com o tema *Propriedades Coligativas*, utilizando o método de aprendizagem cooperativa *Jigsaw*. Na parte final do trabalho, propusemos a elaboração de paródias, com o objetivo de estreitar o diálogo entre a arte (música) e a Química além de investigar a efetividade deste instrumento na elaboração de conceitos químicos.

Resultados e Discussão

Com relação às paródias, os alunos foram previamente divididos em grupos e deveriam elaborá-las com base nos conhecimentos adquiridos durante as aulas sobre *Propriedades Coligativas*. Alguns deles optaram por explorar subitens do conteúdo, como a *Crioscopia*, ao passo que outros desenvolveram a letra de forma mais geral sobre o tema. Durante o período de composição das paródias os alunos tiveram a oportunidade de se apropriar do conteúdo ensinado, uma vez que primeiro era necessário elaborar e significar os conceitos envolvidos, para depois transformá-los em música. As apresentações dos grupos foram realizadas no anfiteatro da escola, o que conferiu uma importância ainda maior ao trabalho desenvolvido pelos alunos. Como principal resultado dessa proposta de unidade didática,

percebemos que o envolvimento na composição de paródias possibilitou melhores resultados nas avaliações. De acordo com nossos referenciais, isso se deveu ao processo de ensino amparado na tradição cultural com suporte à música, à integração do método colaborativo e ao ambiente em que as paródias foram compostas. A imagem da apresentação de um dos grupos dos alunos é mostrada na Figura 1.



Figura 1: Apresentação da paródia de um dos grupos de alunos

A Figura 2 mostra um trecho das paródias feitas por um dos grupos de alunos.

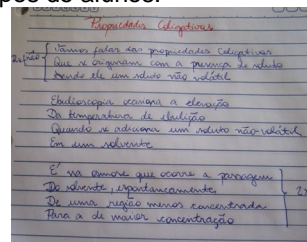


Figura 2: Paródia escrita por um grupo de alunos.

Conclusões

Este trabalho possibilitou a investigação sobre o papel da utilização e integração da mediação cultural, no caso da música, como ferramenta para auxiliar na elaboração e significação de conceitos químicos. Os resultados iniciais apontam para significativos ganhos no processo de aprendizagem, no envolvimento dos sujeitos e na proposição de abordagens não tradicionais para conteúdos da Química no Ensino Médio.

Agradecimentos

Ao Colégio Estadual Gastão Vidigal pelo apoio e abertura ao desenvolvimento deste trabalho.

¹ Almeida, M. J. P.M de .; Silva, H. C. *Linguagens, leituras e ensino de ciências*, Campinas: Mercado das Letras, 1998.

² Ferreira, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.